



## **Psicodrama com Idosas Periféricas de São Paulo - Melhores práticas de transformação**

**Vera Lúcia Bonato** <sup>1</sup>

**José Dilmo dos Santos** <sup>2</sup>

**Mila Motomura** <sup>3</sup>

### **RESUMO**

**Introdução** Este trabalho apresenta uma vivência psicodramática baseada em uma experiência clínica-grupal realizada com mulheres de 45 a 75 anos, no contexto de um grupo de idosos do Instituto Nova União da Arte, situado em União Vila Nova, periferia da cidade de São Paulo. A proposta nasce da prática desenvolvida ao longo de 14 encontros semanais, com duração de duas horas e meia cada, onde a perspectiva do trabalho cultiva o olhar psicodramático para o despertar das subjetividades vividas dessa população, através dos vínculos e papéis permeados por invisibilidade, invasão, exclusão, exploração e medo de se colocar pela constante ausência de escuta que elas trouxeram para as sessões semanais. Foram experimentadas diferentes ferramentas da linha Moreniana aprendidas no curso de Psicodrama Nível I, do Instituto Sedes Sapientiae. A vivência proposta para o Congresso busca compartilhar, de forma experiencial, alguns dos dispositivos metodológicos que se mostraram especialmente potentes nesse trabalho

---

<sup>1</sup> Psicóloga Doutora pela Faculdade de Saúde Pública - USP, Professora supervisora do DPSEDES.  
[v\\_bonato@hotmail.com](mailto:v_bonato@hotmail.com)

<sup>2</sup> Psicólogo Clínico formado pela UNG - universidade guarulhos. Professor de português para estrangeiros.  
Acadêmico da Especialização em Psicodrama DPSEDES. [mhitologia@gmail.com](mailto:mhitologia@gmail.com)

<sup>3</sup> Psicóloga PUC-SP, neo-reichiana e Acadêmico da Especialização em Psicodrama DPSEDES, Facilitadora de Diálogos e Facilitadora Gráfica. [mila.motomura@gmail.com](mailto:mila.motomura@gmail.com)



com a população idosa, articulando prática e reflexão teórica. **Justificativa:** O manejo deste grupo ofereceu à unidade funcional a possibilidade da prática grupal supervisionada, onde um grupo de mulheres idosas foram as protagonistas, embora o envelhecimento, que provoca desafios específicos, não tenha sido a temática relevante trazida pelo grupo. Nesse contexto, o psicodrama, conforme proposto por Moreno, oferece recursos privilegiados ao trabalhar com ação, espontaneidade, relação e vínculo. A utilização de objetos intermediários, conforme desenvolvido por Bermúdez, mostrou-se particularmente eficaz para favorecer a concretização simbólica de sentimentos, lembranças e afetos, ampliando possibilidades de comunicação para além da palavra. Além disso, a criação de aquecimentos específicos, sensíveis às características etárias e culturais do grupo, revelou-se fundamental para sustentar um campo grupal acolhedor, favorecendo a emergência de conteúdos relevantes. **Objetivos:** Apresentar práticas psicodramáticas aplicadas ao trabalho com idosas periféricas; Possibilitar às participantes a experiência direta de aquecimentos e do uso de objetos intermediários; Refletir sobre adaptações metodológicas necessárias em grupos dessa faixa etária; Compartilhar aprendizados e conclusões oriundos de processo grupal continuado. **Metodologia:** Esse percurso construído no NUA embasará a vivência que será realizada e terá duração de duas horas e meia e será estruturada em quatro momentos: 1. Aquecimento grupal denominado “aquecimento tricô”, voltado à escuta, presença e circulação de falas iniciais; 2. Vivência psicodramática com uso de objetos intermediários; 3. Breve processamento grupal da experiência; 4. Exposição teórica articulando prática, referências do psicodrama e aprendizados das 14 sessões realizadas. **Resultados esperados:** Que os participantes possam ampliar sua compreensão sobre o trabalho psicodramático com idosas periféricas, experimentar dispositivos transferíveis para outros contextos grupais e refletir sobre a importância de metodologias sensíveis às especificidades etárias e socioculturais.

**Palavras-chave:** Psicodrama. Idosas periféricas. Objetos intermediários. Aquecimento. Grupos terapêuticos.